

## SISTEMA PRESBITERIANO

### COMO SURTIU O PRESBITERIANISMO

Texto básico: Mateus 16. 13-18

A nossa salvação é um processo que começou antes da fundação do mundo, quando o Pai e o Filho estabeleceram o pacto da redenção. O Filho “se colocou no lugar do pecador e incumbiu-se de fazer expiação do pecado, suportando o castigo necessário, e de satisfazer as exigências da lei em lugar de todo o seu povo” (1).

O plano de Deus inclui também uma organização para reunir e congregar o seu o povpo. No princípio esta organização era a família. Podemos citar como exemplo a família de Jó. O patriarca, além de chefe da família era também o seu “sacerdote”. Ele liderava os filhos na vida religiosa “... levantava-se de madrugada e oferecia holocausto segundo o número de todos eles” (Jó 1.5). Após o êxodo, a nação israelita passou a ser instituição que reunia e congregava o povo de Deus. Israel era uma teocracia, um estado eclesiástico.

Mas na nova aliança, estabelecida por Jesus Cristo, a igreja é a organização que reúne e congrega o povo de Deus. “também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16.18). “A ‘pedra’ de que Jesus falou não era Pedro como indivíduo, nem meramente sua confissão, mas, sim, o Pedro confessante. Como representante dos apóstolos... É evidente que, histórica e doutrinariamente, os apóstolos foram o alicerce da igreja organizada do Novo Testamento” (2).

A igreja, organizada pelos apóstolos se ramificou em vários grupos. Esta lição trata da origem e do desenvolvimento de um desses grupos, denominado protestantismo reformado ou presbiterianismo.

#### 1. A IGREJA PRIMITIVA

Historicamente a igreja cristã nasceu no dia de Pentecoste. A princípio ela era considerada apenas uma seita do judaísmo (At 24.14; 28.22). Mas, com o passar do tempo, adquiriu identidade própria.

Os cristãos foram violentamente perseguidos pelos judeus e pelos romanos. A perseguição, contudo, ajudava a igreja. Os crentes tornavam-se mais ousados. E os falsos cristãos não suportavam a pressão e saíam. Assim a igreja ia, ao mesmo tempo, se fortalecendo e se purificando.

No século IV cessaram as perseguições. No ano 313, Constantino e Licínio, concorrentes ao trono imperial, se encontraram e assinaram o Edito de Milão, concedendo plena liberdade ao cristianismo. Em 325 Constantino finalmente derrotou Licínio, tornando-se o único governante do mundo romano. Com seu tino político sentiu a necessidade de unificar o Império. “Havia uma só lei, um só imperador e uma única cidadania para todos os homens livres. Era necessário houvesse também uma só religião” (3). E o cristianismo foi feito religião oficial do Império Romano.

A partir de sua oficialização como religião oficial, a igreja cristã passou a receber um grande número de adesões. Muitas pessoas, sem a verdadeira conversão, entraram para a igreja. A atuação de tais pessoas e a influência do mundo pagão levaram a igreja a adotar doutrinas e práticas que se chocam brutalmente com os ensinamentos bíblicos. Eis alguns exemplos: no ano 375 foi instituído o culto aos santos; no ano 431, instituiu-se o culto a Maria, a partir do Concílio de Éfeso, cidade em que pontificava a grande Diana dos Efésios, divindade feminina pagã; em 503 surgiu a doutrina do purgatório; em 783 foi adotada a adoração de imagens e relíquias; em 1090, inventou-se o rosário; em 1229, foi proibida a leitura da Bíblia. Há muitas outras inovações que seria longo mencionar aqui.

Algumas pessoas afirmam que a igreja organizada pelos apóstolos é a Igreja Católica Romana. Quanto a isto devemos esclarecer o seguinte:

a) A igreja dos apóstolos não adotou nenhum nome específico.

Ela é chamada no Novo Testamento simplesmente de igreja. Historicamente ela é denominada Igreja Primitiva.

b) O sistema de governo e a organização da Igreja Primitiva, suas doutrinas e sua liturgia, eram bem diferentes do que é praticado pela Igreja Católica Romana.

c) A verdade é que a Igreja Católica Romana surgiu das transformações ocorridas na Igreja Primitiva. Transformações que, lamentavelmente, só afastaram a igreja dos ensinamentos de Jesus Cristo.

As heresias mencionadas, aliadas à corrupção e imoralidade do clero, levaram a igreja a perder suas principais características de igreja cristã. Mas ainda existiam pessoas sinceras, tementes a Deus, que clamavam por uma reforma.

#### 2. A REFORMA PROTESTANTE

A partir do ano 1300, o mundo ocidental experimentou um sentimento crescente de nacionalismo. Os povos não queriam sujeitar-se a Roma. Aspiravam ver surgir uma igreja nacional. Esse clima favoreceu o surgimento dos Precursores da Reforma. Eram homens cultos, de vida exemplar, que tinham prazer na leitura e na exposição da Bíblia Sagrada. São chamados precursores porque antecederam aos reformadores e, principalmente, porque não conseguiram superar o legalismo religioso – não descobriram a graça salvadora. Queriam fazer alguma coisa para alcançar a salvação, quando a Bíblia afirma: “Pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie” (Ef 2.8,9). Os principais Precursores da Reforma foram: João Wyclif (1328?-1384), professor na Universidade de Exford, na Inglaterra; João Huss (1373?-1415), professor na Universidade de Praga, que foi queimado por causa de sua fé; e Girolano Savonarola (1452-1498), monge dominicano, que foi enforcado e queimado por ordem do papa Alexandre VI, em Florença, na Itália. Além dos movimentos liderados pelos precursores da Reforma, ocorreram outras tentativas de reformar a igreja, mas sem êxito.

No século XVI a situação era bastante propícia a uma reforma da igreja. A Europa estava no limiar de uma nova época política e social. Gutemberg revolucionara o processo de impressão de livro; Colombo descobrira a América... E o descontentamento com a igreja persistia. Tudo isso preparava o terreno para a reforma. E Lutero foi o homem que Deus levantou para desencadear o movimento que resultou na Reforma Religiosa do Século XVI.

Martinho Lutero nasceu no dia 10 de novembro 1483. Sua família era pobre e ele lutou com muita dificuldade para estudar. Preparava-se para ingressar no curso de Direito, quando resolveu tornar-se monge. Entrou para o mosteiro agostiniano de Erfurt, em 1505, antes de completar 22 anos de idade. Dois anos depois foi ordenado sacerdote. No ano seguinte foi para Wittenberg preparar-se para ser professor na recém-criada universidade daquela cidade. Foi lá que Lutero dedicou-se ao estudo das Escrituras. E ao estudar a Epístola aos Romanos, descobriu que “o justo viverá por fé” (Rm 1.17). Ele já havia feito tudo que a igreja indicava para alcançar a paz com Deus. Mas sua situação interior só piorava. Ao descobrir a graça redentora, entregou-se a Jesus Cristo, pela fé, e encontrou a paz e a segurança de salvação.

No dia 31 de outubro de 1517, Martinho Lutero afixou, na porta da capela de Wittenberg, as suas 95 teses. Era o início da Reforma.

Lutero tentou reformar a igreja, mas Roma não quis se reformar. Antes o perseguiu violentamente. Em 1521 ele foi excomungado. Neste mesmo ano teve que se esconder durante 10 meses no castelo de Wartburgo, perto de Eisenach, para não ser morto. Depois voltou para Wittenberg, de onde comandou a expansão do movimento de reforma.

### 3. O PRESBITERIANISMO

Paralela à reforma de Lutero, surgiu na Suíça um reformador chamado Útrico Zwinglio. Era mais novo do que Lutero apenas 50 dias, mas tinha formação e idéias diferentes do reformador alemão. Contudo, não pôde ir muito longe em seu movimento de reforma, pois morreu prematuramente no campo de batalha, no dia 11 de outubro de 1531. Mesmo assim é considerado o “pai do protestantismo reformado” (presbiterianismo).

Mas o homem responsável pela sistematização doutrinária e pela expansão do protestantismo reformado foi João Calvino. Ele nasceu em Noyon, Província de Picardia, na França, no dia 10 de julho de 1509. Seu pai era advogado e se chamava Gerard Calvino. Sua mãe, Jeanne le Franc Calvino, morreu quando ele tinha apenas 3 anos de idade. Aos 14 anos, Calvino entrou para a Universidade de Paris. Com 20 anos formou-se em Direito na Universidade de Orléans. Não se sabe com precisão o ano em que o jovem Calvino converteu-se a Jesus Cristo. Alguns historiadores julgam que foi 1533. Neste ano um amigo de Calvino, chamado Nicolas Cop, tomou posse como reitor da Universidade de Paris. E o seu discurso de posse falava em reformas, numa linguagem que refletia idéias luteranas. E o comentário geral era que o discurso tinha sido escrito por Calvino. O rei Francisco I resolveu agir contra os “luteranos” Calvino e Nicolas Cop foram obrigados a fugir de Paris.

Em julho de 1536, Calvino passava por Genebra. A cidade havia se declarado oficialmente protestante no dia 21 de maio daquele ano. E Guilherme Farel liderava o movimento protestante na cidade. Sabendo da presença de Calvino, Farel foi ao seu encontro e o persuadiu a ficar na cidade para ajudá-lo. E Calvino fez de Genebra uma cidade modelo.

Mas Calvino foi, acima de tudo, um grande teólogo. Escreveu dezenas de livros. Sua principal obra é a INSTITUIÇÃO DA RELIGÃO CRISTÃ conhecida como Institutas concluída em 1559. O sistema doutrinário elaborado por Calvino é essencialmente bíblico, e se tornou conhecido como calvinismo.

Os seguidores do movimento iniciado por Zwinglio e estruturado por Calvino se espalharam imediatamente por toda a Europa. Na França eles eram chamados de huguenotes; na Inglaterra, puritanos; na Suíça e Países Baixos, reformados; na Escócia, presbiterianos.

O presbiterianismo foi levado da Escócia para a Inglaterra; de lá, para os Estados Unidos da América.

Em 1726 teve início um despertar espiritual, nos Estados Unidos. Este despertar levou os presbiterianos a se interessarem por missões estrangeiras. Missionários foram enviados para vários países, inclusive para o Brasil. No dia 12 de agosto de 1859 chegou ao nosso país o primeiro missionário presbiteriano: Ashbel Green Simonton.

## CONCLUSÃO

“Edificarei a minha igreja” – disse Jesus – “e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16.18). Homens fraudulentos e a influência do mundo pagão desviaram a igreja dos ensinamentos de Jesus. Mas sempre existiram servos fiéis, que não se conformavam com o erro e clamavam por uma reforma. Lutero deu início ao movimento vitorioso.

Lutero e Calvino tentaram um entendimento para unir suas forças. Mas não foi possível. Lutero queria apenas reformar a igreja. Mas Calvino entendia que a igreja estava tão degenerada, que não havia como reformá-la. Por isso ele se propôs a organizar uma nova igreja que, na sua doutrina, na sua maneira de prestar culto e na sua forma de governo, fosse idêntica à Igreja Primitiva.

E foi assim que surgiu a Igreja Presbiteriana.

## CITAÇÕES:

(1) Louis berkhof – Manual de Doutrina Cristã – p. 140

(2) R. B. Kuiper – Evangelização Teocêntrica – p. 93

(3) Williston Walker – História da igreja Cristã – vol. 1

## TEXTOS BÍBLICOS PARA LEITURA

1. Deus chama Abraão e lhe faz promessas – Gênesis 12.1-9
2. O nascimento de Isaque – Gênesis 21.1-7
3. Descendentes de Isaque – Gênesis 25.19-34
4. Jacó e sua família descem para o Egito – Gênesis 46.1-7
5. A defesa de Estevão (síntese da história de Israel) – Atos 7.1-53
6. O nascimento da igreja cristã – Atos 2.14-47
7. A comunidade cristã – Atos 4.32-35

## A IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL

Texto básico: 1 Coríntios 12.12-27

O plano de Deus para a nossa salvação inclui uma organização para nos arrebanhar. Na antiga aliança feita com Abraão e ratificada quando Deus deu a lei, através de Moisés, esta organização era constituída pelos israelitas. Deus havia prometido a Abraão: “... de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome” (Gn 12.2). A nação se organizou a partir do êxodo. E era ela que arrebanhava o povo de Deus na antiga aliança. Mas na nova aliança, a nação de Israel, como organização instituída para congregar o povo de Deus, foi substituída pela igreja.

Mas, que é igreja?

Etimologicamente, a palavra igreja vem de EKKLESIA, palavra grega usada para designar a assembléia da população das cidades gregas, que se reunia para tratar das questões administrativas. No Novo Testamento a palavra igreja é usada com vários significados; os principais são:

- a) Um grupo de crentes de uma determinada localidade, uma igreja local. Por exemplo: “igreja que estava em Jerusalém” (At 11.22); “igreja de Antioquia” (At 13.1). Veja também Atos 5.11 e 11.26.
- b) Um grupo de crentes que se reunia na casa de uma determinada pessoa, uma igreja doméstica (Veja 1 Co 16.19; Cl 4.15; Fm 2).
- c) Vários grupos de crentes, em diferentes lugares, unidos pela mesma fé (At 9 . 31).
- d) A totalidade daqueles que, no mundo inteiro, professam a Cristo e se organizam para fins de culto, chamada genericamente de igreja de Deus (1 Co 10.32; 11.22; 12.28).

e) A totalidade dos crentes, quer no céu quer na terra, que se uniram ou ainda se unirão a Cristo como Salvador e Senhor, chamada de corpo de Cristo (Ef 1.22; 3.10,21; 5.23-32; Cl 1.18,24).

A Igreja Presbiteriana do Brasil é uma federação de igrejas locais, espalhadas por todo o território brasileiro, unidas pela mesma fé, pelos mesmos princípios doutrinários e pelo mesmo sistema de governo.

Nesta lição vamos estudar a história da formação da Igreja Presbiteriana do Brasil seu sistema doutrinário e seu governo.

## 1. HISTÓRIA

A primeira tentativa de implantação do presbiterianismo em nosso país foi feita pelos franceses, que invadiram o Rio de Janeiro em 1557. Eles pretendiam fundar aqui uma colônia cujo nome seria França Antártica. O grupo era composto por católicos e huguenotes (presbiterianos). A colônia devia caracterizar-se pela tolerância religiosa. Mas três pastores acompanhavam o grupo, com o objetivo de dar assistência religiosa aos colonos e pregar o evangelho aos nativos. A invasão fracassou e eles foram expulsos em 1567.

Os holandeses, que invadiram o nordeste de nosso país, também tentaram implantar aqui o presbiterianismo. Em 1624 uma esquadra holandesa chegou a Salvador, na Bahia, onde ficou até março de 1625. Expulsos da Bahia, os holandeses se reorganizaram e invadiram Pernambuco em 1630. Em 1654 eles foram definitivamente expulsos de nosso país, e as comunidades reformadas que eles haviam implantado no nordeste desapareceram.

A implantação do presbiterianismo em nosso país se deu através do trabalho de missionários, que vieram especialmente para evangelizar os brasileiros.

O primeiro missionário presbiteriano a vir para o Brasil se chamava Ashbel Green Simonton. Ele chegou ao Rio de Janeiro no dia 12 de agosto de 1859. Tinha apenas 26 anos de idade. Era formado pelo Seminário de Princeton e ordenado pastor pelo Presbitério de Carlisle. Embora tivesse estudado Português em Nova York, Simonton não tinha domínio de nossa língua suficiente para pregar aos brasileiros. Por isso, enquanto aprendia melhor o Português, ele se dedicava ao trabalho de evangelização dos estrangeiros que aqui residiam ou que por aqui passavam.

No dia 22 de abril de 1860, Simonton dirigiu o primeiro trabalho em Português. Era uma escola dominical. A assistência total somava cinco pessoas: três crianças e duas moças. Dois anos depois, Simonton recebeu os dois primeiros membros: um norte-americano e um português. O primeiro brasileiro a se tornar membro da Igreja Presbiteriana se chamava Serafim Pinto Ribeiro. Ele foi recebido por profissão de fé e batismo, no dia 22 de junho de 1862.

O segundo missionário presbiteriano a chegar ao Brasil foi Alexander Blackford, que era casado com uma irmã de Simonton. Ele e a esposa chegaram ao Rio de Janeiro no dia 25 de julho de 1860. O terceiro missionário era um alemão, naturalizado norte-americano, chamado Francis Schneider. Ele chegou no dia 7 de dezembro de 1861. A missão estabeleceu sua sede no Rio de Janeiro, mas os missionários viajavam pelo Brasil todo, procurando conhecer o país e, ao mesmo tempo, divulgar o evangelho.

Em 1863 o Rev. Alexander Blackford foi para São Paulo, com o objetivo de evangelizar a capital e o interior.

Os missionários consideravam que uma igreja estava organizada a partir do dia do batismo dos primeiros convertidos. A Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro foi organizada no dia 12 de janeiro de 1862, quando foram batizados os dois primeiros convertidos. Dentro desse mesmo critério, a Igreja Presbiteriana de São Paulo foi organizada no dia 5 de março de 1865; a Igreja Presbiteriana de Brotas, interior de São Paulo, no dia 13 de novembro de 1865; a Igreja Presbiteriana de Lorena, também no interior de São Paulo, no dia 17 de maio de 1868; e a Igreja Presbiteriana de Borda da Mata, interior de Minas Gerais, em 23 de maio de 1869.

Em 1865 foi organizado o primeiro presbitério - Presbitério do Rio de Janeiro. Na primeira reunião desse Presbitério foi ordenado o primeiro pastor brasileiro, um ex-padre, chamado José Manoel da Conceição. No dia 14 de Janeiro de 1867 começou a funcionar o primeiro seminário, localizado no Rio de Janeiro, fundado para preparar os pastores brasileiros.

O Rev. Simonton faleceu em São Paulo, no dia 8 de dezembro de 1867. Mas o trabalho de evangelização e organização de igrejas continuou.

O segundo presbitério - Presbitério de São Paulo, foi organizado no dia 13 de janeiro de 1872. E em 1888 foi organizado o Sínodo. Nesse ano já havia igrejas organizadas em 14 estados. Havia quatro presbitérios e trinta e dois pastores, sendo vinte estrangeiros e doze brasileiros.

No dia 7 de janeiro de 1909 foi organizada a Assembléia Geral que, a partir de 1937, passou a se chamar Supremo Concílio.

## 2. SISTEMA DOUTRINÁRIO

A Igreja Presbiteriana do Brasil adota, como exposição das doutrinas bíblicas, a Confissão de Fé de Westminster, o Catecismo Maior e o Catecismo Menor ou Breve Catecismo. Nossa única regra de fé e prática é a Bíblia Sagrada. Mas, em virtude de a Bíblia não trazer as doutrinas já sistematizadas, adotamos a Confissão de Fé e os Catecismos como exposição do sistema de doutrinas ensinadas na Escritura.

A Confissão de Fé e os Catecismos são conhecidos, historicamente, como Símbolos de Westminster. Eles foram preparados por uma assembléia de clérigos anglicanos, congregacionais, independentes, batistas e presbiterianos. Essa assembléia foi convocada pelo Parlamento Inglês para elaborar os princípios de governo, doutrina e culto que deviam reger as atividades religiosas na Inglaterra, Escócia e Irlanda. A assembléia foi instalada no dia 1º de julho de 1643, com a presença de 69 membros. Fez 1.163 sessões, sem contar as reuniões de comissões e subcomissões. A participação media variava entre 60 e 80 membros. A maior presença foi de 96 membros. O local da reunião foi a Abadia de Westminster e, por isso, ficou conhecida como Assembléia de Westminster.

A Confissão de Fé e os Catecismos foram aprovados pelo Parlamento Inglês em 1648. A Igreja Presbiteriana da Escócia, a da Inglaterra e a dos Estados Unidos da América adotaram a Confissão de Fé e os Catecismos como padrão doutrinário. A Igreja Presbiteriana do Brasil também fez o mesmo.

### 3. GOVERNO

A Igreja Presbiteriana do Brasil, como organização eclesiástica, adota um sistema representativo de governo. É um meio termo entre o sistema de governo episcopal, onde o governo é exercido pelo bispo, e o sistema congregacional, onde as decisões são tomadas em assembléias ou sessões, com a participação de todos os membros. No sistema episcopal uma só pessoa decide e, por isso, os erros são mais frequentes. No sistema congregacional todos tomam parte em todas as decisões; e os erros também são mais frequentes, pois nem todos estão preparados para todos os níveis de decisão. No sistema presbiteriano, os membros reunidos em assembléia elegem os seus representantes. E estes cuidarão do governo da igreja.

#### a) Governo da igreja local

Os membros da igreja elegem os presbíteros e os diáconos para um mandato de cinco anos. Os presbíteros, juntamente com o pastor, formam o Conselho, que cuida do governo e da disciplina daquela igreja. Os diáconos formam a Junta Diaconal, que cuida da ordem no templo e seus arredores e da assistência social. A Junta Diaconal funciona sob a orientação do Conselho. Alguns atos do Conselho dependem da aprovação dos membros da igreja, reunidos em assembléia. Por exemplo: a aquisição ou transferência de imóveis de propriedade da igreja só poderá ser feita mediante aprovação da assembléia.

#### b) Governo da igreja a nível regional

As igrejas de uma determinada região são supervisionadas pelo Presbitério, que é constituído pelos pastores e pelos presbíteros representantes das igrejas daquela região. Os pastores são membros do Presbitério. Os presbíteros são nomeados pelos Conselhos. Cada Conselho é representado por um presbítero, nomeado anualmente.

Acima do Presbitério está o Sínodo, que é constituído pelos pastores e presbíteros representantes dos Presbitérios daquela região. Os Sínodos se reúnem nos anos ímpares. Eles supervisionam, orientam e disciplinam o funcionamento dos Presbitérios. Nos anos ímpares os Presbitérios elegem três pastores e três presbíteros para representá-los junto ao Sínodo.

#### c) Governo da igreja a nível nacional

O governo da igreja a nível nacional é exercido pelo Supremo Concílio, que é constituído pelos pastores e presbíteros representantes de todos os Presbitérios. O Supremo Concílio se reúne, ordinariamente, de quatro em quatro anos. Cada presbitério envia dois pastores e dois presbíteros para representá-lo no Supremo Concílio.

A Comissão Executiva do Supremo Concílio, formada pelo presidente, vice-presidente, tesoureiro e secretário executivo do Supremo Concílio e pelos presidentes de todos os Sínodos, se reúne uma vez a cada ano.

O Conselho, Presbitério, Sínodo e Supremo Concílio são assembléias constituídas de pastores e presbíteros. Essas assembléias recebem o nome de concílio.

Cada concílio cuida, de assuntos de sua competência e supervisiona, orienta, inspeciona, e disciplina, o concílio imediatamente inferior. Um concílio não poderá determinar a maneira do concílio imediatamente inferior agir em nenhuma matéria de sua exclusiva competência. Mas poderá fazê-lo retroceder, reformar ou anular qualquer deliberação que fira algum princípio doutrinário ou constitucional da Igreja Presbiteriana do Brasil. Vamos dar um exemplo: admitir membro na igreja é função privativa do Conselho; mas se a admissão for feita de modo irregular, o Presbitério poderá anulá-la ou determinar que o Conselho corrija a irregularidade.

A Igreja Presbiteriana do Brasil rege-se por sua Constituição, Código de Disciplina e Princípios de liturgia. A Constituição traz as normas administrativas; o Código de Disciplina, as normas para disciplina eclesiástica dos membros da igreja, dos pastores e dos concílios; e os Princípios de liturgia, as normas para o culto, a ministração dos sacramentos, as cerimônias eclesiásticas e realização de atos litúrgicos. E compete a cada concílio observar essas normas em seus próprios atos e verificar se elas estão sendo observadas pelos concílios que estão sob sua jurisdição.

De toda reunião de um concílio deve se lavrar uma ata pormenorizada. Esta ata será submetida ao exame do concílio imediatamente superior em sua próxima reunião ordinária. Esta é uma das forças pelas quais o concílio superior exerce a inspeção do concílio imediatamente inferior.

O sistema de governo presbiteriano, quando corretamente praticado, é ótimo. O sistema pressupõe que os membros da igreja, reunidos em assembleia, elegem as pessoas mais qualificadas para o ofício de presbítero e de diácono. Pressupõe-se também que o Conselho elege o presbítero mais qualificado para representá-lo no Presbitério. E que o Presbitério, ao eleger os seus representantes junto ao Sínodo e ao Supremo Concílio, escolhe os pastores e presbíteros mais qualificados. Se na prática não tem funcionado assim, a culpa não é do sistema. E ao invés de mudar o sistema, deve-se praticá-lo corretamente.

## CONCLUSÃO

Uma igreja local é uma organização eclesiástica. Como organização, ela necessita de princípios e normas para se conduzir. Mas a igreja é mais do que uma simples organização. Ela é um organismo. É o Corpo de Cristo. “Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo” (1 Co 12.27). No corpo existem muitos membros, com funções diferentes. Mas todos constituem um só corpo. Por isso não pode haver divisão, discórdia ou porfia entre os membros do corpo. O mesmo se aplica aos membros da igreja. Inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções e coisas semelhantes a estas não podem existir na igreja.

Jesus Cristo é a cabeça do corpo, da igreja. Por isso cada membro, como parte desse corpo, deve ser obediente ao Senhor Jesus Cristo.

## TEXTOS BÍBLICOS PARA LEITURA

1. A Igreja de Antioquia - Atos 11.19-26
2. Deveres e qualificações dos presbíteros ou bispos - Tito 1.5-10
3. A instituição dos diáconos - Atos 6.1-7
4. Qualificações dos diáconos - 1 Timóteo 3.8-13
5. Recomendações aos presbíteros - 1 Pedro 5.1-4
6. As obras da carne e o fruto do Espírito – Gálatas 5,16-26
7. Jesus, o cabeça da igreja – Efésios 1.15-23